

OESP
27/4/96 C-6
37



Zoológico do Fábio Barreto: Ibama exige reforma das instalações

Ribeirão deve ganhar bioparque em 5 meses

Prefeitura e Petrobrás vão investir R\$ 700 mil na criação de área voltada para educação ambiental

NELSON CARRER JÚNIOR
Especial para o Estado

RIBEIRÃO PRETO — Os ribeirão-pretanos vão ganhar dentro de cinco meses um bioparque. A reforma do Bosque Fábio Barreto, uma área preservada próximo ao centro da cidade que abriga o zoológico, vai criar um lugar de passeio voltado para a educação ambiental. A prefeitura vai investir R\$ 600 mil e a Petrobrás, R\$ 100 mil.

As obras para a criação do bioparque estão em processo de licitação e devem ser iniciadas dentro de 30 dias. Mais que um novo espaço de cultura e lazer, a iniciativa significa o fim dos riscos de o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fechar as portas do zôo em consequência de irregularidades que descredenciaram o local a abrigar seus quase 300 exemplares de aves e animais.

No início do ano, o Ibama realizou uma fiscalização no Bosque Fábio Barreto, enumerou uma lista de pro-

vidências para adequar o local às normas ambientais e deu prazo de 90 dias à administração para as reformas. O prazo terminou dia 10, as providências não foram tomadas e o zôo só não foi fechado porque os seus funcionários estão em greve.

“Já enviamos comunicado ao Ibama avisando que as obras se encontram em fase de licitação”, afirma o secretário do Meio Ambiente, Gilberto Abreu. “Assim que eles voltarem ao trabalho, vamos negociar um novo prazo e garantir que as exigências impostas sejam cumpridas.”

Delimitação — A reforma para transformar o bosque em bioparque prevê o remanejamento de alguns animais e a criação de espaços individualizados para determinadas espécies. A falta de delimitação de território era um dos principais pontos reclamados pelo Ibama para justificar o fechamento do bosque.

Além da criação de novas áreas, adequando o habitat, o bioparque ganhará um museu de história natural onde hoje funciona um restaurante, novas áreas destinadas à alimentação, praças internas, obras de paisagismo e um centro de estudos ambientais, este custeado pela Petrobrás.

PARQUE VAI
SER FEITO COM
REFORMA DE
BOSQUE